

A POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INICIAL NO ESPAÇO DA EXTENSÃO

MATHIAS, Ingrid da Rosa¹; MATOS, Willian Silveira², SILVEIRA, Denise Nascimento³

¹Licenciatura em Matemática, Universidade Federal de Pelotas; ²Licenciatura em Matemática, Universidade Federal de Pelotas; ³Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Matemática e Estatística. silveiradenise13@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto aborda uma atividade de Extensão como espaço formativo durante a formação inicial no Curso de Licenciatura de Matemática. Com essa perspectiva o espaço no curso pré-vestibular da Pró Reitoria de Extensão da UFPel – Universidade Federal de Pelotas - promove a inserção no campo profissional e o licenciando permanece mais tempo junto ao futuro campo de atuação, sendo um exercício de formação profissional *in loco*. O objetivo é valorizar esse espaço como mais um lugar para o exercício da docência na formação inicial e a contribuição social ao contribuir que alunos carentes possam ingressar na Universidade.

Na condição de professora do Curso de Licenciatura de Matemática da Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPel), convivendo com licenciandos que muito se preocupam com sua formação, considerei importante trazer o relato dos mesmos, quanto a suas experiências formativas em um espaço da Pró Reitoria de Extensão da UFPel.

Trata-se do Projeto Desafio Pré-vestibular: um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, criado em 1992. Hoje o projeto conta com mais de 900 ex-alunos do projeto que ingressaram na UFPel.

O pré-vestibular Desafio é destinado a pessoas que não têm condições de pagar um curso particular convencional. Além disso, o projeto visa propiciar aos estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas maior desenvolvimento pessoal e profissional de suas habilidades.

Ao perceber a relevância que os alunos – também autores desse texto - destinam ao trabalho que desenvolvem nesse curso preparatório, sentimos a necessidade de fazermos o registro, mesmo sabendo que existem alguns trabalhos já publicados, mas esse refere-se especialmente a alunos da Licenciatura de Matemática que atuam como professores desse curso.

A partir das Resoluções de 2002, os cursos de licenciatura passaram a ter uma carga horária relativa ao estágio, como componente curricular, ampliada e esse estágio acontece em escolas de educação básica. Mas ao encararmos a complexidade da docência percebemos que espaços como o do curso pré vestibular são igualmente espaços de excelência para formação inicial e continuada de professores.

Ao considerarmos a formação de docentes como uma das pedras-de-toque dos processos de mudanças na sociedade, percebemos a problemática da universalidade do saber que vai sendo substituída pela problemática da utilidade desse saber. E, desse modo, os espaços formativos como esse, são fundamentais para os licenciando e para os estudantes, que pretendem ingressar em uma universidade e não podem pagar um curso preparatório, pois permitem que percebam a importância do papel social da educação para o País.

Com esse olhar, consideramos de extrema importância outro aspecto relativo à formação. Refere-se ao fato da formação estar integrada ao trabalho de tal maneira que a busca dos sentidos¹ da docência possam ser a constituição de uma condição de formação por esse trabalho. E, essa é uma das questões mais representativas para os futuros docentes, ou seja, estar “aprendendo a tornarem-se professores”, “a formarem-se professores”.

E, ao refletirmos sobre a palavra formação percebemos que tornou-se “uma palavra porosa, deixando permeabilizar-se no campo educativo tanto pelo discurso quanto pelo percurso, correndo o risco de banalizar-se como conceito. Defini-la não é tarefa fácil nem consensual, pois este é, talvez, o conceito mais polissêmico na terminologia pedagógica da atualidade (SILVEIRA, 2008, p.15). Concordamos com essa idéia porque, como nos diz Nóvoa (2002), em formação os verbos conjugam-se nas suas formas transitivas e pronominais: *formar* é sempre *formar-se*.

Assim, a formação pode adotar diferentes aspectos conforme se considera o ponto de vista do objeto. A formação que se oferece, organizada exteriormente ao sujeito, ou o ponto de vista do sujeito, a formação que se ativa como iniciativa pessoal (MARCELO GARCIA, 1999). Mas nas duas perspectivas é possível perceber a importância dos processos de formação que o autor considera como *uma das pedras angulares* nos movimentos da educação. E, o espaço oferecido aos licenciandos para essa vivência tem se mostrado bastante promissor em função de termos alguns professores da Licenciatura de Matemática que foram alunos desse curso pré-vestibular.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia desse trabalho tem cunho qualitativo na perspectiva de Ludke e André (1986), com princípios de um estudo de caso; para a coleta das informações realizamos grupos de conversa e narrativas, durante os encontros das disciplinas de instrumentação para o ensino de Matemática. Realizamos leituras sobre a formação docente e passamos a escritura do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho não se esgota nesse texto pois os resultados indicaram que os sujeitos dessa investigação percebem-se em formação e formadores e, com diferentes posicionamentos acreditam na possibilidade do curso pré vestibular como campo de formação e, a pesquisa terá continuidade, pois temos mais alunos atuantes no espaço do curso pré vestibular e que ainda não foram ouvidos. E, também, há alguns professores da Licenciatura que foram alunos desse curso e que hoje como docentes, tem interesse em refletir sobre essa experiência. Pretendemos, dessa forma, continuar este estudo ampliando o grupo de conversa com vistas compreensão da complexidade da formação docente.

¹ O termo “sentido”, neste texto, está fundado na idéia de Marilena Chauí: “O mundo suscita sentidos e palavras, as significações levam à criação de novas expressões lingüísticas, a linguagem cria novos sentidos e interpreta o mundo de maneiras novas” (CHAUÍ, M. 2000, p. 149).

4 CONCLUSÃO

Partindo da perspectiva apresentada por Charlot (2005) de que o trabalho é formativo, com sentido para o que se faz, acredito que este convívio do licenciandos no campo profissional pode em muito contribuir para sua formação. Para além dos saberes teóricos e da prática, há muitos outros saberes presentes na cotidianidade escolar que são fundamentais para o processo de formação do futuro professor e que pela natureza de que são constituídos, somente podem ser percebidos na vivência desse lugar, o que reforça nossa crença na importância desse projeto.

5 REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. *Relação em o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 12ed. São Paulo: Ática, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. *Formação de professores*. Porto, Porto Editora, 1999.
NÓVOA, António. Prefácio. In: JOSSO, Marie-Chistine. *Experiências de Vida e Formação*. Lisboa: Educa, 2002.

SILVEIRA, Denise. *O Estágio curricular supervisionado na escola de educação básica: diálogo com professores que acolhem estagiários*. Tese de Doutorado, PPGE/UNISINOS, 2008.